

DÊIXIS E INTERTEXTUALIDADE NA ANÁLISE DE UMA REVISTA CATÓLICA

Edvania Gomes da Silva*

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a relação entre interdiscurso e dêixis no discurso da Renovação Carismática Católica (RCC). Trata-se de verificar de que forma as coordenadas espaciotemporais pressupostas pelos enunciadores desse posicionamento remetem a uma determinada memória discursiva (interdiscurso). As análises revelam que os textos publicados na *Revista Renovação*, que constitui o *corpus* do trabalho, contribuem para construção de uma prática carismática.

Palavras-chave: Mídia; intertextualidade; dêixis.

INTRODUÇÃO

■ **N**este trabalho, analiso a relação entre dêixis e intertextualidade no discurso da Renovação Carismática Católica (RCC). Trata-se de verificar de que forma os textos citados (e citáveis) por esse posicionamento, bem como as coordenadas espaciotemporais delimitadas (ou pressupostas) nas suas diferentes enunciações, remetem a uma memória discursiva. O *corpus* do trabalho é constituído por textos publicados na *Revista Renovação*. Esta análise insere-se no âmbito de minha pesquisa de doutorado, cujo principal objetivo é investigar a semântica global de dois movimentos da Igreja Católica: Renovação Carismática Católica e Teologia da Libertação.

* Doutora em Linguística pela Universidade de Campinas (2006) e professora assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

MEMÓRIA, DÊIXIS E INTERTEXTUALIDADE

Em seu “Analyse du discours politique”, Courtine (1981) apresenta uma revisão de alguns conceitos da Análise de Discurso (AD) francesa. Para esse autor, a AD se constitui na fronteira com a ciência linguística. Por isso, a relação entre a língua e os diferentes processos discursivos, que ocorrem na história, deve estar na base de qualquer pesquisa dessa disciplina. Ainda segundo Courtine (1981), a relação entre língua e história, no interior da AD, pode ser explicada por meio da diferenciação entre o nível do enunciado (ou interdiscurso) e o nível da formulação (ou intradiscurso). O interdiscurso é definido como “instância de formação/repetição/transformação dos elementos de saber de uma Formação Discursiva, sendo, portanto, responsável pelo deslocamento das fronteiras dessa FD” (COURTINE, 1981, p. 49). Em relação ao *intradiscurso*, o autor afirma que ele diz respeito à(s) sequência(s) discursiva(s) de referência e, consequentemente, ao ato de enunciação. O intradiscurso realiza, portanto, a articulação coesiva do “fio do discurso”.

Os estudos desenvolvidos por D. Maingueneau, que também propõe uma articulação entre o nível linguístico e o nível dos processos discursivos, podem ser considerados outra forma de analisar a mesma questão. As preocupações desse autor não são idênticas às de Courtine, mas ambos trabalham diferentes aspectos de um mesmo problema: a intersecção entre o próprio da língua e os processos histórico-discursivos. Maingueneau defende, em seus trabalhos, a hipótese da semântica global. Segundo essa concepção, “todos os planos do discurso estão integrados de uma vez, tanto na ordem do enunciado como na da enunciação” (MAINGUENEAU, 2005, p. 81). Nesse sentido, tanto a intertextualidade quanto o fenômeno da dêixis podem ser considerados indícios que apontam para certo funcionamento semântico-discursivo.

A intertextualidade *stricto sensu* ocorre quando em um texto está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido. De acordo com Maingueneau, existe uma diferença entre o *intertexto*, que corresponderia aos textos efetivamente citados por um discurso qualquer, e a *intertextualidade*, que diz respeito aos tipos de relações intertextuais definidas como legítimas no interior de um posicionamento discursivo. Além da *intertextualidade interna*, que se refere, *grosso modo*, às formas de citação que um discurso estabelece com outros discursos do mesmo campo, há também a *intertextualidade externa*, que diz respeito às relações intertextuais que um discurso mantém com textos pertencentes a discursos de outros campos compatíveis.

Quanto à dêixis, esse é um fenômeno bastante pesquisado no interior dos estudos linguísticos, especialmente no que diz respeito às análises enunciativas. Um dos primeiros autores a propor o conceito de *dêiticos* ou *embreadores* para o campo dos estudos linguísticos foi R. Jakobson (apud CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004). Para ele, a dêixis estaria ligada a um dos quatro tipos possíveis de relação entre as diferentes instâncias envolvidas no *esquema de comunicação*. Também no âmbito do estruturalismo, mas em uma perspectiva linguístico-enunciativa, E. Benveniste (1991) procurou mostrar que a dêixis (ou *embreagem enunciativa*) mantém uma estreita relação com a situação de enunciação. De acordo com essa perspectiva, os dêiticos (como os pronomes “eu” e “tu”) só podem ser interpretados levando em consideração o contexto espaciotemporal criado e mantido pelo ato de enunciação.

Com base na análise que faz dos discursos devotos, Maingueneau (2005) modifica e amplia a noção de dêixis, atribuindo-lhe um caráter discursivo. Para o autor, a dêixis não define apenas as coordenadas espaciotemporais implicadas em um ato de enunciação, ela define também, no nível discursivo, o universo de sentido que um posicionamento constrói mediante sua enunciação. Nesse caso, a dêixis pode ser vista como mais um plano do discurso submetido às regras que regem o funcionamento da semântica global de um determinado posicionamento. São essas regras que definirão o espaço-tempo no interior do qual um determinado discurso se legitima. O universo de sentido criado e/ou pressuposto pela dêixis discursiva engloba quatro dimensões: o enunciador, o coenunciador, a cronografia (o tempo) e a topografia (o espaço).

A noção de dêixis também está relacionada à memória. O recurso à memória discursiva permite identificar quais coordenadas espaciotemporais estão sendo “ativadas”, pois as formulações dos enunciadores são produzidas no interior de um determinado espaço semântico. É, especialmente, com base na relação entre *discurso* e *memória* que Maingueneau propõe a noção de *dêixis fundadora*. Ela corresponde “às situações de enunciação anteriores que a dêixis atual utiliza para a repetição e da qual retira boa parte de sua legitimidade” (MAINGUENEAU, 1997, p. 42). Trata-se, portanto, de um retorno à memória discursiva, pois um posicionamento só pode enunciar de forma válida se puder “inscrever sua alocação nos vestígios de uma outra dêixis, cuja história ele institui ou ‘capta’ a seu favor” (MAINGUENEAU, 1997, p. 42).

FUNCIONAMENTO DA INTERTEXTUALIDADE NOS TEXTOS DA REVISTA RENOVAÇÃO

A *Revista Renovação* é editada pelo Escritório Nacional da Renovação Carismática Católica (RCC) no Brasil. Trata-se de uma publicação bimestral e que existe desde 1999. No expediente da revista, ela é apresentada como uma “publicação oficial da RCC do Brasil”. A revista é bastante colorida e diversificada, constituída por quatro seções fixas, pois as outras, geralmente, mudam a cada número. As seções fixas são: 1. “Palavra do papa”, 2. “Palavra do presidente”, 3. “Notícias” e 4. “Fotos”. Essa distribuição aponta para certo funcionamento discursivo. As duas primeiras seções mostram como a RCC preocupa-se com a questão da hierarquia. Ao trazer, sempre no início da revista, um trecho de um documento ou de uma palestra de autoria do papa e, em seguida, um artigo de opinião assinado pelo presidente nacional do movimento carismático, a *Revista Renovação* legitima sua filiação à RCC e também à Igreja Católica. Além disso, quando apresenta a “Palavra do presidente” no lugar que, nas outras revistas, é reservado ao editorial, a publicação da RCC reafirma a importância conferida às autoridades constituídas.

As seções “Notícias” e “Fotos” revelam outro lado do discurso carismático, mas que também está relacionado à sua semântica global. Além do apreço e da obediência às autoridades constituídas, a RCC confere grande importância à sua autodivulgação. A seção “Fotos” traz um grande número de fotografias tiradas durante os eventos da RCC. Elas retratam imagens gerais desses eventos, mostrando, por exemplo, uma grande multidão (ao menos pelo ângulo em que a fotografia foi feita) de pessoas com os braços levantados e de olhos fechados. Essa seria a imagem do típico carismático orante. Há ainda fotografias de “per-

sonalidades” da RCC realizando tarefas ou serviços, tais como: pregações, animações de encontros, entre outros. Em todos esses casos, as fotos mostram cenas da vida dos carismáticos, que aparecem sempre sorrindo ou orando. Trata-se de uma espécie de *Revista Caras* da religião, pois, assim como ocorre nesse tipo de publicação, as personalidades são (supostamente) flagradas em momentos da sua vida. Na seção “Notícias”, há informações sobre os próximos encontros, os retiros e os seminários realizados pelo movimento carismático. Além disso, sempre com o objetivo de mostrar sua ligação com a cúpula católica, a revista da RCC traz também informações do Vaticano e outras notícias relacionadas à Igreja Católica. Vale salientar que a maior parte das notícias de Roma, presentes na revista, tem também alguma ligação com o movimento carismático.

Na revista, faz-se largo uso da intertextualidade interna, especialmente no que diz respeito à citação dos textos bíblicos. Os carismáticos referem-se, com muita frequência, aos textos que dizem respeito aos aspectos mais espirituais da vida cristã. É o que podemos comprovar no seguinte exemplo:

Exemplo 1

O demônio engana. Consegue súditos para o seu reino mostrando as coisas bonitas deste mundo. Ele teve o descaramento de fazer isso com Jesus. Veja você mesmo:

“Portanto, se me adorares, tudo isso será teu” (Lc 4,7).

Ele continua fazendo isso! Oferece grandeza, glória, sucesso, as riquezas deste mundo em troca de adoração, obediência (REVISTA RENOVAÇÃO, 2005b).

A citação em discurso direto (DD), do Evangelho de Lucas, serve para ratificar as afirmações feitas nas formulações anteriores. A expressão que introduz a “fala” do demônio traz um pronome de tratamento – *você* – que tem uma função dêitica. Aqui, o pronome *você* faz referência ao coenunciador, isto é, ao leitor do texto. O efeito discursivo do uso desse dêitico é o de uma quase convocação. Ou seja, o enunciador do texto busca uma proximidade com o coenunciador e faz uso do pronome *você* a fim de provocar no leitor um efeito de identificação. Trata-se, portanto, de um *você* que assume o discurso materializado no texto e que, por isso, pode ser convocado a assimilar esse discurso.

Os textos publicados na revista também fazem referência às “palavras” dos santos católicos. É o que mostra o seguinte exemplo:

Exemplo 2

Santo Agostinho tem uma linda interpretação dessa parábola (a parábola do “Bom Samaritano”): ele começa dizendo que o Samaritano é Jesus e o homem que caiu nas mãos dos bandidos somos nós. O texto não diz de onde é esse homem, nem quem é ele. É o homem, é a criatura humana. Qualquer criatura humana, e Jesus é o Samaritano. Os samaritanos eram estrangeiros (REVISTA RENOVAÇÃO, 2005a, “Palavra do presidente”).

Nesse caso, a citação começa em discurso indireto (DI) e depois continua na forma de discurso indireto livre (DIL). Assim, o texto de Santo Agostinho se “mistura” com o texto de Jonas Abib. Dessa forma, a partir do segundo período (“O texto não diz de onde é esse homem, nem quem é ele. É o homem, é a criatura

humana [...]”), não é mais possível saber se o autor do texto é o santo católico ou o padre da RCC. No exemplo, apesar de fazer uso de um intertexto, o enunciador não cita a fonte completa (falta dizer, por exemplo, de qual texto de Santo Agostinho se trata). Outro aspecto importante é que, ao contrário do que geralmente ocorre quando os textos carismáticos retomam excertos da Bíblia, a citação do texto de Agostinho não está em DD. Vale ressaltar que, de acordo com Maingueneau (2004, p. 142), uma das funções do discurso direto é produzir um efeito de autenticidade, “indicando que as palavras relatadas são aquelas realmente proferidas”. Portanto, ao utilizar o DD nas citações bíblicas e não utilizá-lo na referência aos textos dos santos católicos, o enunciador do discurso carismático indica que sua preocupação com a autenticidade é muito maior no que diz respeito às citações bíblicas. Em relação à intertextualidade externa, a Renovação Carismática costuma fazer referência a textos produzidos no interior do discurso evangélico-pentecostal. Vejamos um exemplo:

Exemplo 3

Assisti, certa vez, a um culto “evangélico” num verão em Los Angeles, e vi lá o poder que têm os dons espirituais para trazer homens a Cristo. [...] Durante esse culto, cerca de 35 mil pessoas se levantaram para dizer que tinham sido curadas de vários males. [...] No fim do culto, quando a mulher que o dirigia perguntou quantos queriam se tornar cristãos, cerca de 150 homens vieram à frente do auditório e disseram em alto e bom som: “queremos confiar nossas vidas a Cristo!” (REVISTA RENOVAÇÃO, 2005d, “Testemunhos”).

No excerto, o autor faz referência a um encontro evangélico. Nesse caso, o relato da conversão de “cerca de 150 homens” funciona como evidência da eficácia dos *dons espirituais*. Ou seja, o fato mais importante não é o culto, mas a conversão dos participantes. Por isso, o único trecho que aparece em DD é o que relata a *voz* dos convertidos. O destaque conferido à formulação em DD deve-se ao fato de ela materializar um aspecto importante do discurso carismático: a entrega do homem a Cristo. A expressão – “disseram em alto e bom som” – que introduz a citação é outro indicio da importância conferida à formulação. O efeito discursivo dessa expressão introdutória é uma explicitação do *tom* de convicção dos convertidos.

A DÊIXIS NOS TEXTOS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Nos textos da Renovação Carismática, o funcionamento da dêixis também obedece às regras que regem a semântica global do movimento. O espaço e o tempo “criados” pelo enunciador desse posicionamento discursivo remetem seu coenunciador a uma realidade de profunda espiritualidade. É por isso que a RCC recorre, essencialmente, aos textos da Bíblia como dêixis fundadora. O tempo e o espaço bíblicos dizem respeito, especialmente, à fundação das primeiras comunidades cristãs. Há, por isso mesmo, uma constante referência ao episódio de Pentecostes, quando os apóstolos de Cristo receberam a Efluxão do Espírito e começaram, a partir daí, a pregar o Evangelho e a “levar cura, libertação e consolo às pessoas” (ABIB, 1995, p. 15). Vejamos um exemplo:

Exemplo 4

Um novo Pentecostes aconteceu na Diocese de Apucarana

Até mesmo as portas que se encontravam fechadas, o próprio Deus se incumbiu de transpassá-las. O Deus que servimos e adoramos é um Deus poderoso: venceu a morte e ressuscitou no terceiro dia. Aleluia! No dia 15/05/05 havia mais de 5.000 mil pessoas reunidas juntamente com o Ironi Spuldaró no Ginásio de Esportes de Apucarana “Celebrando Pentecostes”, clamando a efusão do Espírito Santo, o Batismo de Fogo. Lá, todos nós tivemos a possibilidade de experimentar a graça do Batismo no Espírito.

Em Pentecostes com os Apóstolos e Maria no início da Igreja, fico só imaginando... Algo poderoso aconteceu, mas eu não estava presente. Mas, no dia 15/05/05, sou testemunha e continuo a escrever os Atos dos Apóstolos. As duas Igrejas se uniram, céus e terra, foi maravilhoso porque Deus é tremendo! (REVISTA RENOVACÃO, 2005b, p. 19, texto de Vera Lúcia M. Casagrande – na seção “Giro pelo Brasil”, grifos nossos).

No exemplo, verifica-se a presença de embreadores que apontam ora para situação de enunciação, ora para um episódio bíblico. Trata-se de uma espécie de “notícia” na qual um membro da RCC relata alguns acontecimentos ocorridos em um evento carismático, na cidade de Apucarana. Há, no texto, uma clara comparação entre os acontecimentos de Pentecostes e o evento de Apucarana. Nos três primeiros períodos, a narrativa é feita no plano não embreado. Os articuladores textuais que marcam tempo (“No dia 15/05/05”) e espaço (“No Ginásio de Esportes de Apucarana”) e o verbo *haver* no imperfeito (*havia*) são alguns indícios que revelam a ausência de qualquer referência à situação de enunciação. Mas, no quarto período, há dois indícios de embreagem enunciativa. O primeiro é o uso do advérbio *lá*, um dêitico espacial, cuja referência é o lugar de onde enuncia o *nós* genérico. O segundo é o próprio pronome *nós*, seguido do verbo *ter* conjugado na primeira pessoa do pretérito perfeito (*tivemos*). Nesse caso, o enunciador do texto inclui-se na narrativa, fazendo que essa assumam um *tom* de testemunho. Ou seja, não se trata apenas de uma notícia acerca de um fato ocorrido num ginásio em Apucarana, mas do testemunho de alguém que pôde *experimentar*, assim como os apóstolos da Bíblia, *a graça do Espírito Santo*.

Além de remeter seu coenunciador ao episódio de Pentecostes, os textos da RCC também apontam o Concílio Vaticano II como uma dêixis fundadora. Vejamos um exemplo:

Exemplo 5

A Renovação Carismática apareceu na Igreja Católica no momento em que se começava a procurar caminhos para pôr em prática aquela “Renovação da Igreja” desejada, ordenada e inaugurada pelo Concílio Vaticano II (REVISTA RENOVACÃO, trecho do texto “Histórico da Renovação Carismática Católica”, 2004, grifo nosso).

O exemplo indica que a Renovação Carismática Católica vê-se como um fruto do Concílio Vaticano II. Nesse caso, se a comunidade de Pentecostes é

apresentada como dêixis fundadora da espiritualidade carismática, o Vaticano II é considerado o “lugar” institucional que permitiu o surgimento da RCC como movimento da Igreja Católica. No excerto, a expressão “aquela ‘Renovação da Igreja’” remete o leitor à realidade conciliar e as aspas marcam a introdução da *voz* (no sentido bakhtiniano) dos participantes do Vaticano II.

INTERTEXTUALIDADE E DÊIXIS SOB A ÓPTICA DE UMA SEMÂNTICA GLOBAL

Neste artigo, procurei mostrar o funcionamento da intertextualidade e da dêixis nos textos que materializam os discursos do discurso carismático. Defendi a hipótese de que esses dois planos do discurso estão, em alguma medida, relacionados à memória da RCC. No que diz respeito à intertextualidade, o discurso carismático cita textos que fazem referência a uma *espiritualidade renovada*. Já em relação à dêixis, os textos que materializam o discurso da RCC “criam” uma atmosfera espiritualizada. Em suma, as análises revelam que os textos publicados na *Revista Renovação* contribuem para construção de uma *prática carismática*. Nesse sentido, o leitor da citada publicação constitui sua identidade discursiva por meio de diferentes atitudes, como a oração e a obediência, que são corroboradas pela publicação analisada.

REFERÊNCIAS

- ABIB, J. *Aspirai aos dons espirituais*. São Paulo: Loyola, 1995.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. Tradução Maria Glória Novak e Maria Luíza Néri. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação da tradução: Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
- COURTINE, J.-J. Analyse du discours politique. In: _____. *Langages 64*. Préface de Michel Pécheux. Paris: Larousse, 1981.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3. ed. Tradução Freda Indursky. Campinas: Pontes, Editora da Unicamp, 1997.
- _____. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. *Gênese dos discursos*. Tradução Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.
- REVISTA RENOVAÇÃO. Sorocaba, n. 24, jan./fev. 2004.
- _____. Sorocaba, n. 31, mar./abr. 2005a.
- _____. Sorocaba, n. 32, maio/jun. 2005b.

REVISTA RENOVACÃO. Sorocaba, n. 34, set./out. 2005c.

_____. Sorocaba, n. 35, nov./dez. 2005d.

SILVA, E. G. da. Analyzing deixis and intertextuality in a catholic magazine. *Todas as Letras* (São Paulo), volume 10, n. 2, p. 105-112, 2008.

Abstract: This paper analyzes the relation between interdiscourse and deixis in the discourse of the Catholic Charismatic Renovation. At stake is a discussion on how the space-time coordinates entailed by the enunciators refer to a certain discursive memory (interdiscourse). The analysis demonstrates that the texts published in Revista Renovação, which stands for the corpus of the research, contribute to the construction of a charismatic practice.

Keywords: Media; intertextuality; deixis.